ANO 2.º LISBOA--SABADO, 26 DE AGOSTO DE 1922 N.º 427

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

MR. Charles Bonin, ilustre ministro da França, acompanhado pelo sr. Almeida Moreira, Director do Museu Grão-Vasco, visitou ontem o atelier do professor Luciano Freire, a fim de ver a copia do *Triptico* de Nuno Gonçalves que aquele insigne artista executou com destino á Exposição do Rio de Janeiro e que, como é sabido, constitue a oferta do governo português ao governo brasileiro.

Mr. Bonin, que é um espirito cultissimo, aliado a uma encantadora amabilidade, rendeu os mais rasgados elogios á obra do sr. Luciano Freire, tendo-se demorado detidamente no exame de diversos trabalhos de restauração do artista, que muito apreciou.

Mr. Bonin visitou ainda o Museu de Arte Contemporanea e o atelier do sr. Columbano Bordalo Pinheiro, mostrando um extraordinario interesse pelas obras do grande mestre da pintura portuguesa, sem deixar de notar o bom gosto da disposição dos quadros e o admiravel arranjo da sala de escultura, em que as obras geniais de Soares dos Reis, especialmente a «Dama Inglesa», vivamente interessaram Mr. Bonin.

* * *

EM Heidelberg, a formosa cidade alemã, que as lendas povoam de brancas aparições, ligeiras como as claridades lunares, estão enfermas 60 °/₀ das crianças. Pertencem ao numero das sobrevitimas da guerra. Não podendo chegar a tempo aos campos de batalha, pagam nos berços as dividas de seus pais.

* * *

NO Porto, dois jovens que namoravam a mesma rapariga agrediram-se com tanta violencia que tiveram de dar entrada no hospital, estando um em perigo de vida.

Escusado é dizer-se que foram os ciumes a causa da briga.

O amor em Portugal passa do extremo lirismo á furia assassina. Em todo este percurso o acompanha a voz do fado. Não é de estranhar, portanto, que o problema da felicidade, para certos namorados, se misture com a ideia do crime.

Como a mulher é um tesouro—di-lo Gil Vicente—é necessario defende-la, a ferro e fogo. E' a forma mais bela da propriedade e tambem a mais perigosa. Por isso o amor tem as suas raizes no egoismo. Leia-se La Rochefoucauld...

* * *

CERTAS classes de funcionarios publicos queixam-se de que a nova lei de subvenções os deixa em situação de desigualdade, em relação a outros.

Crêmos que tenham razão. Esperamos que se repare este mal, emquanto é tempo.

Não faz sentido que o Estado aumente as suas despesas em mais de 150 mil contos, para que se possa dizer ainda que ele é injusto.

* * *

A Camara Municipal contribuiu com 2.000$ para o monumento a Machado Santos. A gloria do fundador da Republica nasceu, inopinadamente, numa manhã de outubro. A sua morte foi tão inesperada como a sua gloria. E' necessario que o monumento que ha de perpetuar a sua memoria fique ao menos como um preito duradoiro, inacessivel a paixões. Tem que ser modesto, como indica a verba oferecida pela Camara. Isto, porêm, não prejudica a sua significação.

O BRASIL

A viagem do sr. Presidente da Republica não é um acontecimento vulgar — dos que nós podemos apreciar, segundo o criterio flutuante dos interesses partidarios. Reveste-se da mais alta significação, porque rasga um largo campo de possibilidades á nossa politica internacional que temos de definir e estabilizar prudentemente, como o exige a nossa missão de povo atlantico e as necessidades da nossa expansão economica.

O Brasil, na pessoa do seu ilustre presidente, dirigiu-nos um convite que não poderiamos declinar, a não ser que quizessemos condenar-nos a viver da apagada e vil tristeza que come, como a ferrugem, os povos e os homens.

Precisamente porque carecemos de vencer a tortura que a guerra nos deixou, tomando com decisão, sobre os ombros a cruz do nosso resgate, é que a viagem presidencial deixa de ser um simples episodio para se converter num grande facto.

O nosso povo que é duma rara compreensão para os assuntos da politica interna, mostra-se bastante alheio aos problemas internacionais, não vendo facilmente a sua importancia. A culpa, claro está, pertence aos que, visto pretendermos ser uma democracia, não o esclarecem suficientemente, talvez por imaginarem que o segredo é a alma das chancelarias.

Devemos, porém, exceptuar o Brasil que se encontra tão intimamente ligado aos nossos pensamentos que ele surge sempre ao nosso espirito como um hospede familiar.

Os portugueses sentem-no, adivinham-no e compreendem-no quasi por intuito.

Sem qualquer esforço de percepção, todos nós atribuimos á viagem do Chefe do Estado o valor que ela encerra. Não esperamos que ela opere como um milagre, porque milagre foi o *raid* Lisboa-Rio.

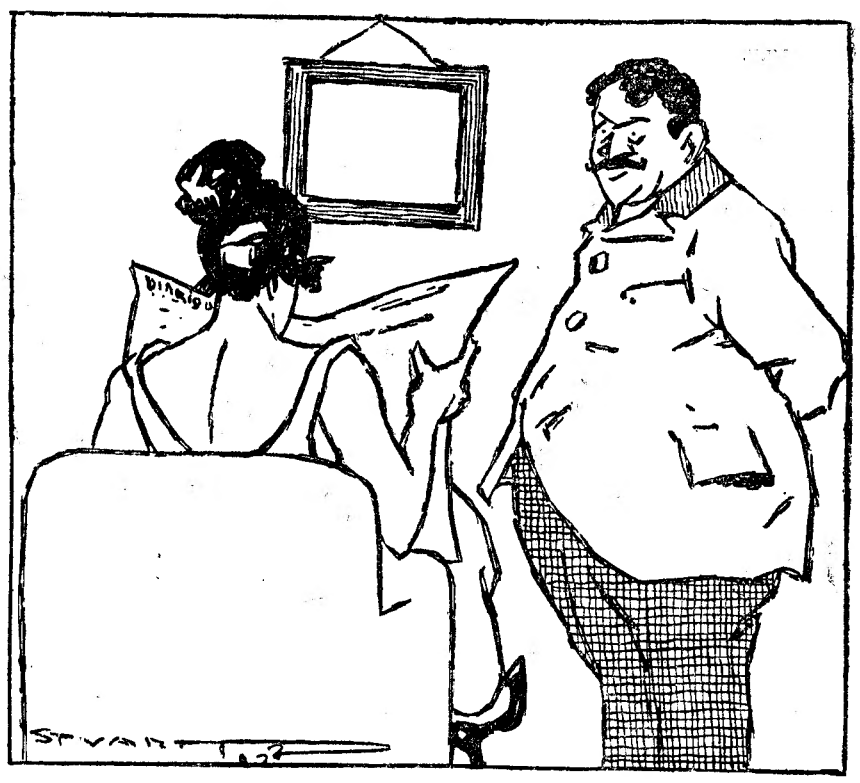
Cabe a vez á nossa diplomacia de entrar em acção.

Saberá ela desempenhar-se dum papel que não é isento de dificuldades?

Esperamos que sim.

Confiamos que não lhe faltará a inspiração para tão vasto cometimento. Se, nesta ocasião, cometer um daqueles erros de tacto ou de inteligencia que algumas vezes comprometeram o exito de delicadas negociações, isso seria mais que deploravel. Aguardemos, com esperança, que tudo corra á medida dos nossos justos desejos.

ESPIRITO CRITICO



ELE — Que lês com tanto interesse nesse jornal?
ELA — Estou lendo as criticas para saber se a peça que ontem vimos é bôa...

EMBARCOU hoje no *Porto*, fazendo parte da comitiva do sr. Presidente da Republica, o representante do *Diario de Lisboa*, o nosso querido camarada Norberto de Araujo.

A sua ausencia, visto o seu bom humor não ser facil de substituir-se, vamos senti-la todos nós que trabalhamos a seu lado, durante algumas semanas.

Alegra-nos, porém, a certeza de que ele vai encontrar uma ocasião admiravel para revelando as suas notabilissimas qualidades de jornalista, honrar a imprensa portuguesa.

* * *

DO actor Duarte Costa recebemos uma carta em que se explicam cabalmente as condições em que se dissolveu a companhia Alves da Silva. Publicá-la-hemos, na proxima segunda feira.

* * *

AS experiencias de aviação sem motor, que se teem realizado ao mesmo tempo na França e na Alemanha, parecem demonstrar que os aviões vão tornar-se um meio de locomoção aerea facil e barato, ao alcance das bolsas modestas.

Pode muito bem acontecer que nós estejamos em vesperas duma revolução pacifica, que não deixará de alterar a fisionomia actual das grandes cidades.

Para a formação de pilotos não haverá melhor escola. Até os nossos pulmões hão-de beneficiar muito e muito com isso.

As gerações futuras, senhoras do ar, devem formar uma noção mais ampla da liberdade, em harmonia com o seu maior desenvolvimento toraxico.

* * *

PARTE hoje para Vila do Conde, onde se demorará alguns dias, antes de embarcar para a Guiné, o sr. dr. Jorge Faria, notavel advogado e critico teatral.

* * *

ESTÁ averiguado que as perolas naturais e as artificiais—estas fabricadas pelo professor japonês Mikimoto — são perfeitamente iguais. A natureza deixa penetrar os seus segredos. Se a sciencia continuar incançavel nas suas descobertas, talvez se dê este caso estupendo—os laboratorios a dirigirem a obra da criação. Esta fará o mesmo que os negociantes que põem um aviso de trespasse na porta dos seus estabelecimentos.

* * *

FOI já para o *Diario do Governo* o decreto que demite da pasta das Finanças o sr. Portugal Durão e nomeia o sr. Lima Basto, interinamente. Vem assinado simplesmente pelo sr. Presidente da Republica, sendo o ultimo, antes da sua partida para o Brasil.

* * *

APRESENTARAM-NOS as suas despedidas, por telegrama, os srs. Abadie Faria Rosa e Dias Sobrinho, os dois simpaticos jornalistas brasileiros, redactores de *A Patria*, que vieram a Lisboa para acompanharem o sr. presidente da Republica, na sua viagem. Agradecemos a sua atenção.

* * *

SUA-SANTIDADE Pio XI nomeou seu camareiro de honra, com dignidade de monsenhor, o rev. Porfirio da Cruz Quintela, prior de S. João das Lampas e vigario da vara de Sintra.

Subvenções

Um artigo da nova lei

Sr. director.—Como tenho observado que no jornal de v. ha sempre alguem pronto a defender desinteressadamente qualquer causa que pareça justa, tomo a liberdade de vir chamar a atenção de v. para o seguinte caso: um dos artigos da nova lei que regula os novos ordenados e subvenções diminue de cincoenta por cento o aumento que deveria competir aos funcionarios do sexo feminino que sejam esposas ou filhas de funcionarios e com eles cohabitem.

Parece-me que o espirito do referido artigo de lei é até certo ponto equitativo e aceitavel, mas creio que se deveria ter pensado em introduzir nesse artigo algumas restrições não menos justas. Não é razoavel que uma qualquer senhora, que os acasos da politica ou da sorte mimosearam com um emprego do Estado e que habita em casa de seu marido ou de seu pai, tambem funcionario, deva receber o mesmo que aufere qualquer chefe de familia sobrecarregado com pezadissimos encargos. Mas parece-me absurdo e repugnante que o Estado, depois de ter recebido da bolsa de determinado individuo do sexo feminino uma quantia igual á que recebeu dum individuo do sexo masculino para lhe ministrar a mesma e determinada instrução, vá depois remunerar desigualmente os dois funcionarios que ele proprio habilitou da mesma maneira, a quem sujeitou aos mesmos trabalhos e a quem impôs identicas exigencias financeiras. Exemplificando o meu pensamento: eu acho bem que uma senhora que apenas aprendeu a lêr e a escrever, mas que conseguiu um logar de empregada num ministerio ou em qualquer repartição oficial, se contente com o aumento que lhe dá o Estado, ao qual ela, directamente, nunca pagou qualquer imposto de instrução.

Mas, acho absolutamente injusto que uma senhora, depois de ter cursado durante doze anos um curso secundario e um curso superior, sujeitando-se ás mesmas rudes provas a que sujeitaram os seus companheiros do outro sexo e pagando ao Estado as mesmas elevadas propinas de matriculas e de inscrições, venha depois a receber metade do que recebem os seus antigos companheiros, e isso devido ao simples facto de ser filha de um oficial do exercito ou da marinha, dum continuo dum ministerio ou dum amanuense do registo civil.

Pode mesmo dar-se o caso de que essa senhora tenha tido colegas do sexo feminino que entrem na vida pratica com as mesmas habilitações, e com a mesma bagagem de cansóiras, mas que, por serem filhas de medicos, de mestre dobras, de artistas, etc., passam a receber o dobro do que que a ela lhe compete. Não lhe parece, sr. director, que este caso é um pouco digno de ponderação? Não lhe parece que esta lei, na parte em que vem lesar os interesses de mulheres que á custa de muito trabalho julgaram ter conseguido a sua emancipação social, tem qualquer ressaibo de despotico e fossil diploma medieval?

Se v. entender que esta reclamação é justa, ficar-lhe-há muito reconhecida pela publicação desta carta—que talvez consiga chamar a atenção dalgum legislador bem intencionado—quem se subscreve com a maior consideração.—*Uma funcionaria do Estado que antes não queria subvenção.*

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CRONICA FINANCEIRA

ORÇAMENTOS E EMPRESTIMOS

As medidas de finanças e as subvenções -- Fosforos e tabacos

Sobre emprestimos houve na semana que hoje finda, desmentidos e informações. Compreendemos que não seja das melhores disposições de espirito a de quem, naturalmente, não encontrou no seu regresso do estrangeiro, o entusiasmo dado aos triunfadores. Essa indisposição não autoriza, porém, a transtornar a leitura do que se publica, para tentar o efeito catedratico do desmentido. Pelo menos não concede semelhante autorização quem estas linhas escreve.

Ora a referencia que fizemos aqui ao abono de mil libras pelo Estado a cada um dos três infortunados missionarios do milhão, foi probamente colocada no condicional: «*...que o Estado já teria desembolsado...*».

Quando muito, isto daria ensejo a que os srs. delegados esclarecessem a cargo de quem ficára o custeio dessa viagem de serviço, estando no seu direito de precisar as contas, declarando inclusivamente o trôco entregue. Parece que mais urgente e palpitante teria sido acautelar o credito do país e o das entidades representadas, se entendessem que a opinião publica estava injustamente impressionada. Foi o que nós fizemos na nossa cronica destinada ao numero de sabado ultimo, e publicada segunda feira, 21 do corrente.

Que fosse o Estado ou não o abonador das despezas e o final pagador de todo ou de parte dessas libras, não era o que nos preocupava, quando escrevendo a nossa cronica publicada em 5 de agosto. O que nas preocupava então, era o credito do país e o prestigio, que credito é, das nossas entidades bancarias. Mas se os srs. delegados supõem que nos tranquilisam plenamente com a informação de que não saiu dos cofres do Estado o oiro da viagem, enganam-se redondamente. A ser o Estado, tocar-nos-ia 6 milhões de avos do prejuizo. A serem as entidades a que os srs. delegados prestam os seus serviços, tocar-nos-ia um pouco mais porquanto os contribuintes de Portugal são em numero mais avultado do que o dos acionistas do nosso primeiro estabelecimento bancario.

Nessa qualidade, pediriamos contas na sua oportunidade se aos interesses individuais nós não sobrepuzessemos os nacionais, ou se atendessemos que o credito da instituição mandava desfiar as responsabilidades da missão, o que, dado o que dela escrevemos na nossa cronica anterior reputamos, por agora, desnecessario, não tendo a minima duvida em o fazer, se fôr preciso.

* * *

A demissão do sr. Portugal Durão é prosseguimento da instabilidade ministerial, de que o Estado português tem a queixar-se, sobretudo de 1918 para cá. E' talvez das poucas vezes em que o ministro das Finanças, fosse ele quem fosse, não poderia continuar no governo, mesmo que essa pasta estivesse politicamente neutralizada como a experiencia aconselha que se faça.

Em duas palavras, a situação era esta: O sr. Portugal Durão apura, e para não assustar não inclue a divida da guerra, um deficit orçamental de 360.000 contos. Para combater esse desiquilibrio, leva ao parlamento as suas propostas de finanças mercê das quais esperava cobrir parte do «deficit».

As classes protestam, as oposições parlamentares demoram a discussão, e o funcionalismo, entretanto, vai reclamando aumento de vencimento. O sr. Portugal Durão recusa-se a agravar a despesa sem ver diante de si uma receita suficiente, e perante as reclamações dos funcionarios do Estado promete-se que, aprovadas as medidas de finanças, se proporão ás camaras as subvenções.

Numa hora em que o sr. Portugal Durão está quasi demissionario, o governo propõe ao parlamento as subvenções.

Não há, ainda hoje não há, um aumento de receitas que vá cobrir aquele tremendo *deficit* orçamental, confessado pelo sr. Portugal Durão, e já temos um agravamento orçamental de mais 220.000 contos, com as subvenções, que junto aos 360.000 contos previstos no orçamento, perfaz 580.000 contos.

O novo agravamento cambial aumenta tambem aquele *deficiet* previsto, pois que parte dele provém de diferenças cambiais, que os encargos da divida suportam.

Esse agravamento das nossas divisas, faz com que os 220.000 contos do aumento de despesa, no proximo trimestre estejam já elevados, visto como as subvenções são pagas por um coeficiente em ouro, calculado pela media cambial de cada trimestre.

Neste momento em que o parlamento francês impôs ao seu ministro das Finanças que acabasse com os dois orçamentos *ordinario* e *extraordinario*, declarando-lhe que não mais admitia orçamentos extraordinarios,—nós vamos colocar a administração publica sob a pressão de uma variavel — que é o pagamento das subvenções em ouro.

Dado o regime da moeda enfraquecida em que vivemos, a situação cambial não promete um imediato regresso á normalidade. E aí estamos nós sem saber quanto nos custam os serviços do Estado, e portanto quanto é exactamente a despesa publica.

Isto é, ter de viver com o orçamento extraordinario, sempre sujeito ao cambio.

Compreende-se que nestas condições o sr. Portugal Durão não quizesse arrostar com o antipatico papel de arrancar ao país tão grande sacrificio, como é a sua proposta de gravame tributario, quando o produto da arrecadação dessa agravada cobrança não cubra sequer o aumento de despesa das subvenções.

Não tendo s. ex.ª a compensá-lo, a simpatia do funcionalismo, desde que não foi o sr. Durão o proponente em camaras das subvenções, a demissão impunha-se-lhe, mesmo que o ex-ministro não considerasse um caso de consciencia a sua situação perante o contribuinte, ao qual teria agora de pedir receita para cobrir:

Deficit orçamental de 1922-1923	360 mil contos
Subvenções-oiro	220 » »
Desmarginação cambial	80 mil contos (?)
	660 »

Seiscentos e sessenta mil contos, ou seja quasi o dôbro do *deficit* orçamental que o sr. Portugal Durão anunciou ao país, tendo, além disso, de incluir no orçamento pelo menos o juro da divida de guerra, senão o montante desta.

* * *

Fala-se muito numa grande operação de credito, para a qual parecem estar de acôrdo os Fosforos e os Tabacos.

Falta, apenas, o acôrdo do Estado. E este, só depois de conhecer as condições da operação em bases que o governo terá de formular e anunciar, poderá saber a que entidade o Estado a entregará.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 30 de agosto de 1922, pelas 15 horas, na secretaria da 3.ª secção de Via e Obras, na estação de Beja, perante a comissão superiormente nomeada terá logar a arrematação para a construção de 520,20 metros quadrados de calçada á portuguesa argamassada nos pavimentos dos armazens da estação de Cuba, dividida em quatro empreitadas parciais. O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 15$00 para a 1.ª empreitada de 600$00, igual quantia para a 2.ª, e para a 3.ª de 780$00 e igual quantia para a 4.ª empreitada.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições do arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 11 da manhã ás 4 horas da tarde, na secretaria da 3.ª secção de Via e Obras na estação de Beja e na repartição do serviço central no Barreiro.

Beja, 9 de agosto de 1922.—O engenheiro auxiliar chefe da 3.ª secção de Via e Obras, *Joaquim Ernesto de Matos Monteiro.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, D. Sofia da Ponte Horta Gavazo Quintela de Mendonça, D. Laura de Freitas Branco Sassetti (filha), D. Maria Eugenia Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Palmira José Franco de Matos Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), D. Elizabeth Ormenda Correia de Sousa e D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho e Oliveira.

E os srs.:

Dr. Alberto Navarro, dr. José de Passos Vela, Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho, Saint-Clair Douget Lopes Chaves, Joaquim José de Azevedo e Francisco Duarte Pinto.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Clementina Augusta Ferreira Velho de Melo Cordovil Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Maria Fernanda de Castel-Branco de Paiva Leite Brandão, D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal e D. Candida Pita.

E os srs.:

Conde de Castro Guimarães, visconde de Alvelos, general Luís Augusto de Vasconcelos e Sá, dr. José de Ataide, José Leite Perry, José Agostinho da Cunha Monteiro, Robert Estebam Reynolds e Cesar Zanatti.

Veraneios elegantes

No Luzo

Nesta bela estancia, realizaram-se nos ultimos dias duas magnificas festas. A primeira constou de uma recita cujo programa se compunha de encantadora peça em um acto do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas. «A ceia dos Cardeais», a qual foi interpretada pelos srs. José Rosado Tristão, João Gomes Bastos e Elmano Vicente Ribeiro; de recitação de versos pelos srs. Elmano Vicente Ribeiro, Luís Figueira, José Tristão, Luis S. Miguel, e baile. Tanto a recita como o baile decorreram brilhantemente, deixando em toda a assistencia uma inapagavel recordação, na qual se via entre outras as senhoras:

D. Francisca Soares Franco Schroeter. D. Maria Perry de Linde Peixoto e Cunha, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Helena Arroio, D. Virginia Santos Avelar e irmã D. Virginia Ramos Pinto de Aguiar, D. Josefa da Silva Contreiras, D. Alice Gomes Bastos, D. Elvira Mendes de Almeida, madame Bastos e filha, D. Maria Laura Santos, madame Mota Ribeiro, etc., etc.

E os srs:

Conselheiro Ernesto Driesel Schroeter e José Arroio; dr. Domingos Pinto Coelho, coroneis Peixoto e Cunha e Mendes Almeida; major Alexandre de Paiva Leite Brandão, João da Silva Contreiras, dr. Mario de Aguiar, Alfredo Ferreira Bastos, Eduardo Mota Ribeiro, Antonio Marques, etc., etc.

E a segunda de um jantar á americana, o qual decorreu animadissimo. O produto da recita será destinado ao cofre da igreja da freguezia. Tanto uma como outra das festas foram organizadas por uma comissão formada pelos srs.: José Rosado Tristão, João Candido Gomes Bastos, Joaquim Martins, Elmano Vicente Ribeiro, Luís de Mendonça Pinto, Luís Figueira e Augusto Costa.

No dia seguinte ao jantar á americana realizou-se no Casino um brilhante «cotillon» solenizando a inauguração do «Luzo Tennis Club», tendo tambem sido lançadas algumas peças de fogo de artificio, havendo além disso descantes e bailes populares.

Na tarde desse dia realizou-se, oferecido pela direcção do «Luzo Tennis Club», um encantador «chá dançante» ao qual assistiu tudo que de melhor se encontra aqui verancando.

Luis.

Em Vila do Conde

Esta linda praia começa a animar-se, sucedendo-se ás festas; ha dias realizou-se no salão do Casino, uma esplendida «matinée» dançante dedicada ás creanças a qual decorreu cheia de encanto, sendo promovida por uma comissão de que faziam parte as meninas Maria de Lourdes Guedes Cabral Campos, Maria Leopoldina Costa Lago, Elisa Vilas-Boas, Maria Alexandrina de Almeida, Dora Garcia Prieto e o menino Manuel Noronha e Tavora. Na tarde do dia 15 realizou-se, no lugar do Corgo, um elegante «pic-nic» levado a efeito por um grupo de gentis meninas da melhor sociedade aqui veraneando, e ao qual foram convivas as principais familias que aqui se encontram passando o verão.

Para breve estão em organização um «bal de têtes» e «soirée» seguida de ceia.

Em viagem

Partiu hoje no rapido para o norte, com seus gentis filhinhos, a senhora D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, esposa do sr. dr. Moreira de Carvalho.

—De Vidago partiram para a sua casa em Cascais, os srs. condes de Sabugosa.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Sara da Mota Vieira Marques, da senhora D. Maria de Castelo Branco Arantes e do sr. Hemiterio Arantes, partiu para a sua casa em Sande, no Minho, o sr. Antonio Ferreira Marques.

—Partiu para Santa Comba Dão, de visita a seus primos, o sr. Fernando de Sousa Botelho Leitão.

—Da sua casa de Catanhede partiu para S. Pedro do Sul o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—Partiu para a praia de Moledo o sr. Antonio Hintze Ribeiro.

—Das Caldas da Rainha, partiu para o Monte Estoril o sr. conselheiro José Antonio de Oliveira Soares.

—E' esperado da Suiça, onde esteve em tratamento, o sr. conselheiro João Soares Branco.

Doentes

Continua doente o sr. Roberto Fernandes Tomás. Fazemos sinceros votos pelo prosseguimento das melhoras.

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras—Armazens

Venda de sucata de latão

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 28 do corrente, para a compra de 82 candieiros de vidro, em latão, sendo 12 em forma de lira.

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Os candieiros encontram-se depositados nas oficinas das instalações electricas da Divisão de Via e Obras, em Santa Apolonia, onde poderão ser examinados.

Lisboa, 17 de Agosto de 1922.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a compra de 185.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 5 do proximo mês de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 185.000 travessas de pinho em branco.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.127$50 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de agosto de 1922.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

Feio Terenas

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 35

TEATRO SÃO LUIZ
Telef. C. 224
ás 9 da noite
GRANDIOSO SUCESSO
A REVISTA DE PRAXEDES
A mais deslumbrante e graciosa das fantasias — Constante agrado — Sempre enchentes

Teatro Chiado Terrasse
Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado)
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
HOJE — A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite
2 — SESSÕES — 2
FORMIDAVEL SUCESSO
da incomparavel revista, em 2 actos
TRÔLARÓ
Notaveis creações de
Alvaro Pereira e Alvaro de Almeida

UM POETA IMORTAL

Antero de Quental

A proposito da trasladação dos seus restos mortais

Um apelo á mocidade

E' velha pecha portuguesa tomar a peito a paixão da fórma, do mundo exterior, com prejuizo e sem conhecimento do seu conteudo, numa atitude extática, num abandono completo da capacidade de perceber a seriedade profunda da Vida.

Poderia percorrer as diferentes *categorias sociais*, no nosso país, que aí encontraria materia para a demonstração do meu assêrto. E' esse mesmo erro que, na psicologia dos nossos psicologos, filhos do vicio intelectualista, leva a encarar as percepções e as representações, em separado, como «*coisas*»—segundo a expressão de Bergson — em vez de considerar o *progresso dinâmico* pelas quais umas se convertem nas outras.

E uma geração para a qual uma atitude religiosa da Vida não existe, mas que se mantem quêda, num dominio de aparencias, para se extasiar perante o externo, em desvario doentio, deixando-se *viver* (viver?) num permanente imobilismo!

Dentro desta errada orientação estão os que trabalham na trasladação para os Jeronimos dos restos mortais de Antero.

Parece de nada ter valido o grito d'Além Atlantico, de Antonio Sergio...

Este facto é tanto mais curioso quanto se trata duma grande figura da nossa Literatura que, em toda a sua obra—desde as *Odes* até aos grandes problemas metafisicos das *Tendencias gerais da filosofia*—sempre procurou *encaminhar* a mocidade portuguesa para a *verdadeira* atitude da Vida, perante os grandes problemas que a agitam. Quer nos ensaios de filosofia ou de sociologia, nos maravilhosos sonetos, quer, até mesmo, nas poesias da sua mais remota vida coimbrã, foi essa a preocupação maxima de Antero.

«Mas, ex.mo senhor, será possivel viver sem ideas? Esta é que é a grande questão».

Parafraseando Antero, quero preguntar: Mas, ex.mos senhores, é adorando os ossos de Antero que se compreende a obra de Antero? E' transferindo-os para os Jeronimos que nos tornamos discipulos de Antero?

Esta é que é a grande questão.

Porque, a ser assim, melhor farão, em vez de admirar-lhe os ossos, admirar a bala que o prostrou... para o imitarem.

Ainda se não fez a consagração da obra desse grande mestre do pensamento português, e, entretanto, a sua obra é dum valor excepcional. Dissera já Monis Barreto que a organização de Antero era muito complexa.

O seu estilo maravilhoso é um modelo da prosa portuguesa; a sua prodigiosa imaginação metafisica deu-nos, nos Sonetos, além da tragedia dum cerebro, um dos mais altos pincaros a que chegou o pensamento português; a sua critica ao positivismo e ao mecanismo, a sua concepção dinamica do universo, o seu anti-intelectualismo; a noção de Antero sobre o valor da Vida expendida em algumas das suas *Cartas*, nos *Archivos dos Açores* e na *Revista de Portugal;* a ultima fase do seu lirismo em queda de noção pela extinção do que é humano e finito devem o estimulo da perfeição moral pela libertação completa da alma, isto é, do que, em nós, é eterno; toda a obra de Antero é dum alto significado metafisico e religioso (religioso—porque encara a seriedade profunda da Vida). Ela tem de ser a Chama que guie a geração nova.

Neste tempo post-guerra do *bouleversement* actual, epoca de aspirações novas, em que se procura lançar as bases duma nova civilização sobre as cinzas e o sangue da Europa enfurecida, dignificando a vida humana, a geração nova tem que tomar como balisas aos *valores* da sua terra. Neste caminhar para o *humanismo* por um nacionalismo melhor compreendido, Antero é o pensador português que temos de abraçar como Mestre, numa admiração profunda, porque em nenhum pensador português como em Antero mais alto subiu o valor metafisico e o significado religioso da Vida.

Para Antero, «um genio que era um Santo», é a beleza moral o que o homem tem de mais divino, e na bondade suprema e universal ele vê o termo da evolução do Universo.

Respiguemos este passo:

«Se pois só a perfeita virtude, a rennncia a todo o egoismo, define completamente a liberdade, e se a liberdade é a aspiração secreta das coisas e o fim ultimo do Universo, concluamos que a santidade é o termo de toda a evolução e que o Universo não existe nem se move senão para chegar a este supremo resultado. O drama do ser termina na libertação final pelo bem.»

(Tend. ger. da Phil. na seg. met. do sec. XIX.—Rev. de Portugal).

Ha na obra de Antero uma metafisica.

Mais ainda. A obra de Antero é tambem uma pedagogia.

Num país tão avaro em cultura filosofica e numa geração para a qual a Filosofia nada é é nada representa, vale a pena saber o que diria Antero dos frutos da Filosofia.

«De resto, tenho um tal socêgo interior, que posso dizer que sou feliz, no bom e unico verdadeiro sentido da palavra. E' um fruto da Filosofia, e quem me diria a mim, quando em Coimbra comecei a cultivá-la, que o que então era para mim só curiosidade de inteligencia, viria a ser agora amparo moral, fonte de energia e escudo contra mil e um males!»

(Carta a F. Machado de Faria e Maia.—Cartas, Coimbra).

O que é preciso fazer para que amêmos Antero?

Transportá-lo para os Jeronimos?

Seria ridiculo...

E' preciso lê-lo, meditá-lo, ensimesmarmonos no seu pensamento, acompanhar Antero na sua profunda concepção metafisica da vida porque, «*o drama do sêr termina na libertação final pelo bem*».

Como realização imediata, impõe-se uma edição da Prosa de Antero.

O discurso no Casino sobre a *Decadencia dos povos peninsulares*, os *Opusculos*, as *Considerações sobre a filosofia da historia literaria portuguesa*, as *Tendencias gerais da filosofia na segunda metade do seculo XIX*, a *Filosofia da natureza dos naturalistas*, o que Antero deixou nos Arquivos dos Açôres, em jornais da época, etc., tudo tem de ser reunido em volume — fonte rica de beleza e de amôr a proclamar a liberdade como «aspiração secreta das coisas» e a «santidade como termo da evolução».

Ha um investigador português, que do estudo sobre os nossos filosofos de quinhentos vem demonstrando a existencia duma filosofia portuguesa — convencido de que «o genio nacional, como unidade viva e livre, se deveria reflectir na filosofia» — a quem deve ser entregue o arduo encargo de prefaciar num largo, completo estudo critico a obra de Antero — é o sabio investigador professor Joaquim de Carvalho.

Rapazes do meu país e da minha idade, môços das escolas, em vez de transferirem os ossos de Antero para os Jeronimos, em vez de lhe erguerem uma estatua na praça publica, aprendam — aprendamos — a pensar como Antero, levantemos-lhe uma estatua nos nossos corações, reunamos a sua obra dispersa em volume para a meditarmos muito, amando-a. E lembremo-nos de que Antero sempre recomendou á mocidade «*vibrante patriotismo*», «*imparcial justiça*», «*serena evolução das ideas*» e «*meditados planos de reforma*».

Agosto, 1922.

Eduardo Coelho

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

RAPOZAS
E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ld.a Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

J. CAMPOS ALFAIATE
Rua da Trindade, 30 (ao Chiado)
LISBOA

CINEMA CONDES

A estreia de ontem

Muito interessante, tendo apradado por completo, o belo «film» «Sapatos apertados» que ontem se estreou no Condes. E' na verdade uma das mais primorosas creações da gentil actriz americana Constance Talmadge que faz boa companhia no «écran» do Condes aos «Três Mosqueteiros», ao «Chalot moço de palco» e outros de enorme sucesso».

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

EDEN-Teatro
Hoje, ás 9 da noite
Peça de sensação
As duas garotas de Paris
Scenas arrebatadoras

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz — A's 8 horas
Exibição unica da emocionante pelicula
MISTERIO DOS 13
1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8 episodios, 16 partes pelo popular conde Hugo.
Como a exibição completa deste «film» dura 8 horas só se exi em hoje 8 séries (16 partes) exibindo-se ámanhã, domingo, na soirée os restantes 8 episodios —14 partes
A'manhã — Matinée á 1 1|2 — Ultima e irrevogavel exibição completa do «film»
A FILHA DO CIRCO
29 partes pelo Conde Hugo
PREÇOS POPULARES
Platéa . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1$50
Camarotes e frizas. . . 5$00

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Dizer adeus!

Dizer ou não dizer adeus... A vida não é outra coisa senão esta duvida. Toda a existencia se resume nela. A coragem de dizer adeus é uma das maiores coragens da vida.

Coragem contraditoria!

É confessar: fui vencido! É exclamar na hora tremula das confidencias: renuncio! É deixar uma terra por outra, um afecto por outro, e murmurar ao primeiro: paciencia!...

É ser novo, ser belo, ser viril: é correr a casa dos 20 e a dos outros 20 a seguir. É dizer depois ao espelho, com a alma d ar em par aberta, como num tribunal:

Juventud, divino tesoro
ya te vas para no volver...

Quando vejo partir alguem no cais ou na gare, na hora tumultuaria das saudades em genese, no minuto em que os corações se afogam de ternura, eu compreendo a covardia que vai na cantiga do cancioneiro:

Tu não deves nem brincando
dizer adeus a ninguem...

Mentira!

Deve-se dizer adeus sempre, atirar um beijo sempre, ter fé na sua estrela sempre, conservar as crenças e as rosas do nosso quintal, frescas sempre. Querer afogar o sentimento, quando ele em nós é puro e vibrante, uzando da habilidade de não dizer adeus, é infantil. Fugir á saudade é—inutil.

O adeus corresponde sempre a um amor, e não ha amor algum que não seja legitimo, desde o amor da gloria ao amor da beleza, desde o amor do nosso sangue ao amor do nosso orgulho. O lenço que se agita na amurada do navio é uma alma a gritar: vivo! A lagrima que não se pode impedir é o coração a dizer: cá estou!

Mesmo quando um homem, sob o peso das circunstancias, perdeu todas as liberdades—as bellas e gloriosas liberdades—ele deve dizer o seu adeus, na hora, dia a dia das partidas, porque se parte durante o dia tantas vezes quantas a gente pensa.

A palavra adeus *tem uma construção divina, e não foi criada para se renunciar a ela, como se dizer adeus... fosse um pecado.*

E se é certo que todas as nossas ambições e todas as nossas ansiedades se simbolisam na material silhueta que anima a vida sob a fórma de Mulher; se isso é assim, estenda-me o braço da sua varanda—minha senhora—e digamos:

—Adeus...

Norberto de Araujo

ENTRE GRADES

A HISTORIA DA ESFINGE DO LIMOEIRO

Ivan Giorculeza, romeno de Constanza, noutro tempo maritimo

O homem não é alto. E' forte e tem musculos. Apresenta-se descalço, blusa de lã castanha, mangas remangadas e humidas. A cabeça disforme, grande calva, uma orelha de lobulo pequeno. Nariz grosso, a pele branca a lembrar raça germanica, olhos largos e grandes, mixtos de vida, dum azul vago, muito desclorido, só com uma primeira tintura, chamam ao homem a esfinge do Limoeiro.

Entrou no dia 3 de julho de 1919 sem uma palavra e até hoje nunca a sua boca exprimiu uma emoção, um grito de dôr.

Quando ele entrou na sala das visitas, mandei-o sentar. Já tinha preparado papel, e naturalmente, disse-lhe:

—Escreva o seu nome.

Agarrou na caneta, rebolou-a nos dedos nodosos. la escrever! Quebrar o misterio! Aproximou a mão do papel; a caneta caia-lhe dos dedos e apresentou a polpa do polegar.

—Não, escreva. Não se trata da impressão digital.

Então a sua cabeça disforme, calva no alto, inclinou-se. O queixo tocou o peito. Os seus olhos azuis claros, quasi translucidos, tiveram idiotia. Tornaram-se inexpressivos, apagaram-se.

—Os seus filhos morreram! afirmamos.

Na posição de sentido, calcanhares unidos, mãos ao longo dos braços, olhar fugido, como que acossado.

—Mas ele ouve? interrogamos o guarda.

—Ah! isso ouve! Mando-o lavar, esfregar. Faz tudo.

—E melhor do que os outros?

—Sim, sempre melhor, mais rapido.

—Nunca abusou...

—Nunca. Se lhe oferecerem dinheiro, não aceita. Nem vinho, nem comida que não seja da prisão.

Ele entendia certamente que se estava falando dele. Vinte olhos esquadrinhavam-lhe a face, tentavam-lhe arrancar um pormenor, uma virgula, um apontamento.

—Tem todo o tipo de alemão.

—E' tambem o que me parece, diz o fiel.

E, numa loquela facil, narrou o romance que corre na prisão.

—E' um desertor. Talvez um criminoso. Veiu parar a Lisboa num porão de navio; para não lhe degolarem a cabeça, mete-se a não falar. Quando estava em Monsanto, se alguem se metia com ele, arremessava-lhe as latas do rancho. Defendia-se como um leão. Aqui, no Limoeiro, come duas e três rações.

—Nunca chega ás grades...

—Não. Fica por ai encostado aos cantos, sempre de cabeça baixa, como agora, se o interrogam...

—O jornal deu-lhe o nome de Evans...

—Cá para mim é o Ivo... Anda Ivo, anda embora!

Em frente de nós uma janela de prisão, de grades fortes, onde aos quadrados se vê o rio, sem uma crispação de vaga, muito espelhado, cristal ou vidro, onde docemente os navios pouzam sem fumo, sem vida, parados.

—Olhe aquele navio, Evans!

Ele ergue a cabeça disforme, grossa, o seu olhar azul segue a indicação e parece prescrutar. Não tem uma crispação nas palpebras. A pupila vence facilmente a distancia e parece colar-se lá ao longe, num barco.

O azul dos olhos é mais intenso, mais vivo, como que esquecido por uma ideia.

Nós a animá-lo:

—Parece-se com o seu barco aquele navio; pois não é assim?

Ele sente que o seu olhar já disse de mais. A cabeça descaí-lhe outra vez, olhos a fitar o sobrado.

—Vê aquele outro navio? Vai saír; e as caldeiras estão acesas.

Interessado, as suas pupilas fitam bastante as aguas, procura um barco, um sorriso sai lentamente dos seus labios grossos e apaga-se facilmente:

—Eu não lhe disse que não falava, clama o guarda.

Mas para nós já tinha falado bastante.

O resto dir-nos-iam na Boa Hora, onde foi instruido o processo.

* * *

Apontamentos, tirados do processo, por deferencia amavel do escrivão da 4.ª vara, sr. Borges. Não se chama Evans, senão Ivan Giorculeza, filho de Joan Giorculeza e de Maria Giorculeza. E' romeno, nasceu em Constanza. Em 1919 tinha já duas prisões, ambas por vadiagem.

Os interrogatorios foram feitos com interprete: o consul.

Foi preso nos terrenos junto ao Mercado Agricola do cais do Sodré. Nessa ocasião foram detidos tambem um chileno e um sueco.

Os três enviados para o tribunal.

Declararam-se maritimos. O chileno e o sueco saíram em liberdade, depois de terem declarado que não tinham trabalho. Só Ivan, que sabe lêr e escrever, como se vê nos autos, afirmou que se entregava á vadiagem por estar doente. Então não tinha residencia. Vagamente fôra homem do mar. Eis a historia da esfinge do Limoeiro.

Porque não fala, se já falou?

Serão as relações dos homens tão danosas que ainda é o mutismo o melhor meio de se defender deles?

Creio que este Ivan, se não é um grande pandego, é, pelo menos, um grande filosofo.

Os Teatros

Os numeros novos da «Lua Nova»

Os numeros novos com que foi ampliada a feliz revista «Lua Nova» em scena no teatro Maria Vitória, refrescaram-na completamente. Cheios de espirito critico e despidos de escabrosidades condenaveis, todos eles foram ouvidos pelo publico com iniludiveis manifestações de aplauso. A cega-rega dos tipos de pão é uma «charge» espirituosissima e o numero das feiras, em que a graciosa actriz Amelia Perry interpreta primorosamente a feira do Parque todas as noites é trisado. A parodia á fabula «A cabra, o carneiro e o cevado», alusão felicissima ás tombolas dos bichos, tambem consegue aplausos entusiasticos.

João Bastos, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Henrique Roldão, os talentosos autores da «Lua Nova», podem ainda contar com uma quantia tentadora de direitos do seu esplendido trabalho.

Atrás do reposteiro

O actor Artur Duarte e a actriz Maria de Oliveira, interpretes do «film» «A Rosa do Adro», ambos filmando actualmente em Caldelas para a Caldevila-Film, estiveram prestes a morrer afogados no rio Homem, quando desempenhavam uma das scenas da fita «As pupilas do sr. reitor».

—Parte no começo do proximo mês para as Pedras Salgadas a actriz Augusta Cordeiro, ilustre societaria do teatro Nacional.

—Partiram para o Porto, a concluir o «film» que iniciaram em Sintra, para a Invicta-Film, os artistas Palmira Bastos, Henrique de Albuquerque, Maria Clementina, Sacramento, Francisco Sena e Oliveira.

—Com destino ao Eden-Teatro estão trabalhando na obra de Djilmstrewsks, tão discutida ultimamente, os srs. Mario Duarte e Valerio de Rajanto, ficando a peça com 12 quadros e devendo intitular-se «A Russia Vermelha».

—Partiu para a Praia das Maçãs, com demora de alguns dias, a fim de se restabelecer, o sr. Augusto Pina, administrador do teatro Nacional.

—Está fazendo grande sucesso na Figueira da Foz, obtendo apreciaveis receitas, a companhia do Circo que ultimamente funcionou na feira do Parque Mayer.

—O ilustre baritono D. Francisco de Sousa Coutinho «Chico Redondo», não é empresario, nem director artistico da companhia Luso Brasileira, mas simplesmente artista escriturado para recitas extraordinarias.

—Dentro de poucos dias deve assinar-se a escritura para a constituição da empresa que vai explorar o teatro da Trindade, cujas obras devem iniciar-se brevemente Será seu arrendatario o empresario sr. Luiz Galhardo e destina-se a explorar revista, opereta e companhias estrangeiras do mesmo genero.

—A companhia italiana que esteve no Coliseu dos Recreios e actualmente está trabalhando na Figueira da Foz vai fazer uma serie de espectaculos no Sá da Bandeira, regressando áquela casa de espectaculos em outubro e devendo efectuar um espectaculo monstro na praça do Campo Pequeno, com a opera «Carmen», a que se seguirá uma tourada formal.

—Partiu hoje no rapido para as Pedras Salgadas o activo empresario do Coliseu dos Recreios e nosso amigo sr. Ricardo Covões.

—Com o seu discipulo Antonio Luiz Macieira, partiu para Italia a distinta professora de canto madame Eugenia Mantelli De Angelis.

—Está no Porto o empresario Antonio de Macedo, que foi ali tratar de assuntos teatrais.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama—Ás 21—As Flôres
Avenida—«A piquena do Marques».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Pica-Pau».
Chiado Terrasse—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—«As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatografo.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Circo Royal—A's 20,45 e 22,30—Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça)—Ás 21,15—«Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

TODOS DEVEM GARANTIR O FUTURO DE SUAS FAMILIAS EM

"LA NATIONALE"

"SOCIÉTÉ ANONYME D'ASSURANCES SUR LA VIE"
FUNDADA EM PARIS EM 1830
Reservas e garantias: Setecentos e trez milhões de francos
Agente geral: Manuel Casal
Rua Aurea, 87, 1.º Telefone 3:187-C.

POLITEAMA
Telef. N. 3028
— SEGUNDA REPRESENTAÇÃO da peça dos irmãos QUINTERO, tradução de Avelino de Almeida — com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO — — —

HOJE ÁS 21,30
Reaparição da Companhia Amelia Rey Colaço - Robles Monteiro
As Flôres

POLITEAMA HOJE
Segunda representação As Flôres
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A MANHÃ PARLAMENTAR DE HOJE

É APROVADA A LIBERDADE

condicional ao major sr. Cortez dos Santos, que fôra preso, acusado de homicidio voluntario, como implicado no 19 de Outubro

Iniciam-se os trabalhos com a discussão do projecto que modifica o numero de oficiais privativos dos hospitais militares de 1.ª classe, em Lisboa e Porto.

Falam sobre ele os srs. Sousa Rosa, Diniz de Carvalho e ministro da guerra, em seguida ao que se aprovam as respectivas disposições, com ligeiras emendas.

* * *

Em seguida lê-se na meza o parecer das comissões de guerra e legislação criminal favoravel á liberdade condicional do deputado sr. Cortêz dos Santos, preso como implicado nos acontecimentos de 19 de outubro, sem prejuizo do andamento do respectivo processo.

* * *

O sr. Carvalho da Silva salienta que a minoria monarquica, não tendo nenhuma má vontade, deseja que a camara, ponderando no aspecto moral da questão, decida de forma a não se poder julgar que o Parlamento proceda de animo leve. São estas palavras ditadas pelo facto de sobre o sr. Cortez dos Santos impender a acusação de homicidio voluntario.

* * *

O sr. Diniz da Fonseca diz que o Parlamento, procedendo assim, não é coerente pois, sobrepondo-se ao poder judicial, votou a criação dum tribunal especial destinado a julgar com brevidade os implicados no 19 de Outubro. É preciso que haja sinceridade e coragem moral para enfrentar os assuntos graves.

***

O sr. Rocha Saraiva, da comissão de legislação criminal, entende que a Camara tem apenas que julgar da conveniencia ou inconveniencia da detenção de alguns dos seus membros, desde que não tenha elementos de prova contra ele, sem invadir o prestigio do poder judicial. A camara tão sómente deve avaliar da conveniencia politica ou moral da liberdade dos deputados.

Por entre apartes que os liberais lhe dirigem repetidamente, o orador afirma não acreditar que todos os organisadores do movimento de 19 de outubro tivessem obedecido a propositos criminosos.

O sr. Carvalho da Silva:—Mas v. ex.ª, afinal, ao contrario da opinião que já expôs, está a julgar.

O orador garante que não; que o seu intuito é o de esclarecer o assunto. sem melindre para os principios de justiça e para que o Parlamento não dê a impressão de tomar resoluções diferentes em casos da mesma natureza.

* * *

O sr. Ferreira de Mira contesta essas afirmações e diz que, ao contrario do que se dava com o sr. Virgilio Costa, as culpas imputadas ao sr. Cortez dos Santos, e ainda de pé, são da mesma gravidade. Trata-se de homicidio voluntario, do qual o tribunal não ilibou, por ora, o réu.

* * *

O sr. Pedro Pita vota o parecer para não recusar ao sr. Cortez dos Santos o que já foi concedido a dois parlamentares.

* * *

Posto o parecer á votação, o sr. Cancela de Abreu requere, aprovando-se que se vote nominalmente.

Aprovaram 40 deputados democraticos e independentes, rejeitando 20 liberais, monarquicos, catolicos e democraticos. Destes disseram «rejeito», sete.

Ao meio dia e vinte suspende-se a sessão.

O ARMAZEM DA P. DAS FLORES

Foi ontem

novamente capturado

o sr. João Carvalho, antigo encarregado do Armazem ha dias despejado

Está novamente preso, nos quartos particulares do Governo Civil, o comerciante sr. João Carvalho, antigo encarregado do Armazem Regulador da Praça das Flôres que ha dias sofreu um mandado de despejo.

— De que o acusam?

Responde-nos ele proprio:

— Dizem os jornais que eu desviei generos pertencentes ao comissariado, no referido Armazem.

— E então?

— Posso garantir-lhe que é falso. Você já sabe a historia. O Tribunal do Comercio ordenou o despejo. Com o cabo Almeida, da esquadra das Mercês, puz os generos na rua. Mandei-os carregar em «camions» que paguei e conduzi-os ao Armazem de Alcantara. Ali começaram a entrar, mas no meio veiu contra-ordem, ficando grande parte deles á porta.

—Ao abandono?

—Não. Apesar de saber que a lei do inquilinato diz que o senhorio não tem responsabilidade desde que ponha os objectos á porta do inquilino (que neste caso era o Comissariado dos Abastecimentos), mandei para lá, permanentemente, durante estes 8 dias, um policia, pagando á razão de 3$000 réis cada 4 horas.

Se ha generos deteriorados, nada tenho com isso. Se faltam generos, a responsabilidade não me pertence.

Uma nota curiosa:

—A queixa era por eu possuir generos deteriorados. Mandam-me com o agente captor aos Abastecimentos, não me interrogam, rasgam a queixa e substituem-na por outra que diz ter eu desviado generos. E' ou não é uma chuchadeira?...

Um pouco de auto-biografia, para terminar:

—Sou comerciante desde os 18 anos, tenho largo credito na praça de Lisboa e tenho sido sempre cumpridor dos meus deveres para com o Comissariado, já não podendo dizer dele o mesmo.

Depois umas referencias desagradaveis á competencia do actual comissario.

NEM OS ANIMAIS ESCAPAM!

Uma cabra

presa no Governo Civil

A historia de uma tombola da Feira — segundo a policia e segundo os presos

A policia—pelo menos os jornais, assim o dizem—contam o caso desta maneira:

—Numa tombola da Feira, em que eram sorteados animais, havia uma tramoia, de maneira a saír o premio a um dos donos da barraca, que depois o tornava a entregar. A policia vendo-os, prendeu-os a ambos

* * *

Ouçamos agora os dois presos:

Reint Rosenstok, holandês, tipo de cêrca de 30 anos. Diz que é falso ser socio da barraca.

—Fui preso por uma vingança pessoal.

E conta:

—Ha alguns anos, numa rolêta, vi um individuo fazer determinada coisa ilicita. Desmascarei-o. Jurou vingar-se, dar-me uma facada, etc. Os anos passaram-se...

Ontem, na feira comprei uma rifa. Saiu-me uma cabra. Dei uma volta pela feira. Depois passei pela tombola, puz-me a fazer *surriada* ao dono (Henrique Augusto da Trindade Paiva, outro preso), com o animal. Um individuo, que depois soube ser policia, preguntou-me se eu lha queria vender. Disse-lhe que sim, por 65.000 réis. Foi-se, e vi então que estava acompanhado pelo tal com quem eu tivera a questão na roleta.

Chegaram-se ao pé de mim e trouxeram-me, com a cabra, para a esquadra da Alegria, e depois para aqui.

—Os jornais dizem que você tem prisões na Figueira da Foz...

—Fui realmente preso, mas provou-se, perante o queixoso, que eu estava inocente. Quiz levantar o cadastro. Disseram-me ser impossivel. Preguntei: «—E se eu ámanhã quizer tirar uma folha corrida?» Responderam-me: «—Isso, não ha novidade. Mesmo que elas fossem justificadas, tudo se arranjava por pouco dinheiro...»

Junto aos presos o cunhado do Trindade Paiva. E' conhecido do jornalista:

—Posso garantir-lhe que na tombola não ha batota. Tanto dinheiro que eu gasto lá, sem nunca me ter saído nada!...

ASSISTENCIA AOS DESVALIDOS

O MINISTRO DO TRABALHO

oficia ao Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, ocupando-se dos serviços prestados pela Sociedade de Benificencia Portuguesa

O ministro do Trabalho, sr. dr. Vasco Borges, enviou ao embaixador de Portugal no Rio de Janeiro uma comunicação referente á assistencia aos desvalidos.

Começa por dizer que, havendo no Rio 200:000 portugueses, que constituem a mais rica e prospera colonia estrangeira, é contudo aquela que conta maior numero de desvalidos.

A assistencia no Brasil, desde a implantação da Republica, em 15 de novembro de 1889, deixou de ser oficial e, com a separação da Igreja do Estado, foi entregue ás irmandades religiosas e á iniciativa particular.

Os grandes hospitais da capital federal são a Santa Casa da Misericordia, dirigida por uma irmandade religiosa e subvencionada pelo governo brasileiro, e a Sociedade de Beneficencia Portuguesa, instituição modelar que conta inumeras congeneres em todo o Brasil.

Mas a carencia de hospitais para indigentes é, pois, notoria e a Beneficencia Portuguesa vem ha longos anos prestando os mais desvelados serviços aos portugueses do Rio de Janeiro.

A despeza com a manutenção desse hospital é enorme e sempre crescente, não sendo, no entanto, a Beneficencia Portuguesa subvencionada pelo governo português.

Os encargos dos diversos pavilhões orçam por 50 contos brasileiros, mensalmente, pagos cada mês por um «Mordomo» eleito especialmente para esse fim.

E' preciso notar que ser «Mordomo» da «Beneficencia» é uma honraria especial concedida pelos mais destacados membros da colonia portuguesa que fazem parte da direcção permanente do referido hospital. Para ser eleito «Mordomo» o comerciante ou industrial português tem que apresentar a sua candidatura com a respectiva garantia de arcar com a despeza inerente á honraria, mas só é efectivada se se trata de pessoa de perfeita honorabilidade.

Até Outubro de 1910, o governo português manteve a tradição de condecorar com a Comenda de N. S. da Conceição os mordomos da «Beneficencia». Essa comenda era um justo incentivo e ao mesmo tempo uma consagração de respeitabilidade altamente apreciada por todos os portugueses do Brasil.

Com a Republica e a supressão das Ordens honorificas em Portugal, foi interrompida a tradição de agraciar os mordomos.

Convem, evidentemente, restabelecer essa tradição.

Deste modo, se ligarão por um novo laço Portugal e o mais importante nucleo de portugueses vivendo em terra amiga, mas estrangeira.

Será ainda estimular a assistencia a centenas de portugueses desvalidos do Rio de Janeiro que necessitam dos socorros hospitalares, procurando-se indirectamente remediar a situação da «Beneficencia Portuguesa», que está lutando com grandes dificuldades.

Nestas condições, o sr. ministro do Trabalho pede ao sr. Duarte Leite para lhe comunicar os nomes dos portugueses que pelo espaço de, pelo menos, três meses tenham exercido as funções de mordomos da «Beneficencia», a fim de habilitar o ministro do Trabalho a propôr ao Conselho da Ordem de Cristo essa pessoas para o grau de comendador da referida Ordem.

Explosão de gazolina nas oficinas do "Seculo"

Morre completamente queimado um rapaz de 16 anos

Na oficina de fundição do nosso colega *O Seculo* deu-se hoje, de manhã, uma explosão de gazolina, de que resultou a morte do moço da oficina, Julio Marques, de 16 anos, filho de Manuel Marques, empregado naquele jornal. O infeliz ficou completamente queimado, sendo o seu cadaver removido para a Morgue.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CAMBIOS

Dia 26

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	—	—
Londres, cheque	3	2 11|16
» 90 d. v.	—	—
Rio Londres	—	—
Paris	1$365	1$513
Itália	784	865
Bélgica	1$290	1$450
Suiça	3$420	3$810
Espanha	2$780	3$105
Berlim	10	13
Holanda	6$980	7$800
Nova-York	17$900	19$950
Rio Lisboa	—	2$630
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	—	—

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

ESTÁ PROVADO

e é reconhecido por tados quantos ali vão, que se economisa

10.000 réis

em cada metro de fazenda comprando os fatos a

MARTINS & LEITÃO, L.DA

Travessa de Santo Antão, 1, 2.º, *representantes em Lisboa de* **SILVA & C.ª, da Covilhã**

Os preços, os padrões, 84, actualmente, a qualidade das fazendas não temem confrontos e desafiam toda a concorrencia

Temos fazendas em deposito para satisfação imediata dos pedidos dos nossos clientes e enviamos amostras a casa dos mesmos, em Lisboa.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CARPINTARIA MECANICA

— DE —

FERREIRA ANTUNES, LIMITADA

JUNTO Á ESTAÇÃO DE LEIRIA

Escritorio em Lisboa: Rua Nova do Almada, 95, 2.º

Telefone C. 2448 — Telegramas SENUTNA

Execução perfeita de todo o genero de trabalho de carpintaria, marcenaria e caixotaria
Portas, janelas, caixilhos, persianas, soalhos, parquets e moldura
Madeiramento de armar e desarmar
Casas desmontaveis para o ultramar
Armações para estabelecimentos e escritorios, escadas, portões
Madeiras aparelhadas para construções

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.º — LISBOA

Telefone C. 5055 — *Telegramas EMPIS — LISBOA*

SEM INTERMEDIARIOS

ECONOMIA E BOM GOSTO

ESTAMBRES, CHEVIOTES E GABARDINES

Pedir amostras a ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

Banco Popular Português

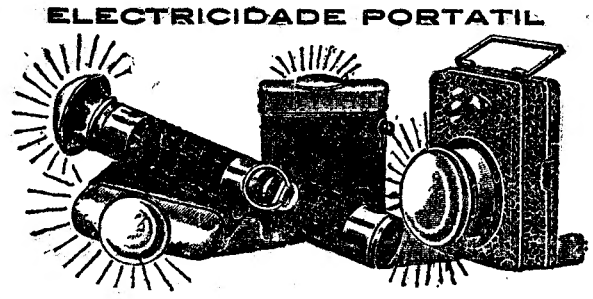
RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ — LISBOA — CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

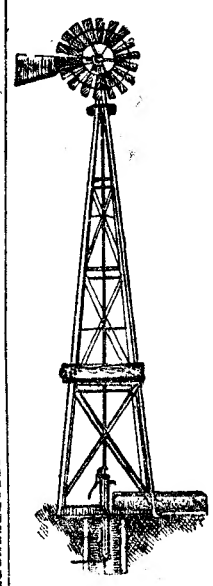
Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra é venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449
gramas **AEROMOTOR**

BOAS MOBILIAS

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem receio de confronto nem competencia.

Rua do Desterro, 17 a 29

BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas, etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.ª

OURIVES FABRICANTES

Rua Portas Santo Antão n.º 44

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

REPARAÇÕER

O GOVERNO ALEMÃO RESPONDE A POINCARÉ

"Em 1870 o credito da França estava intacto»

BERLIM, 25

Numa comunicação que dirigiu á imprensa, o governo responde ao ultimo discurso pronunciado pelo sr. Poincaré. Nessa comunicação o governo reconhece que o passivo alemão não era bastante só por si para arrastar a queda do marco, mas atribui a ultima baixa unicamente ás ameaças e ás represalias. A nota demonstra em seguida que o credito da França em 1870 estava intacto, ao passo que neste momento recusa-se á Alemanha todo o credito internacional. Enumera depois os pagamentos já efectuados e lembra as medidas postas em pratica para evitar a evasão dos capitais. Acrescenta que serão ainda tomadas outras, as quais, embora transigindo mais com a actual situação, se arriscam a ser ineficazes. A nota do governo alemão termina, protestando contra a acusação de actos de barbarie atribuidos ao exercito alemão, o qual não deve ser responsavel pelos actos praticados por alguns.—(H.)

A Alemanha diz ter pago já 100 biliões

BERLIM, 26

A Agencia Wolff refuta as declarações do sr. Poincaré nos seus ultimos discursos, desmentindo que a Alemanha tenha mostrado má vontade no pagamento das suas dividas e que até dezembro de 1921 tenha unicamente pago 4 biliões de marcos-oiro.

Não é esta a expressão da verdade—diz a referida agencia—pois até agora já foram entregues aos aliados 38 biliões de marcos-oiro, fóra as despesas feitas com os materiais alemães fornecidos e com a ocupação aliada, bem como as importancias relativas aos territorios cedidos e ás antigas colonias alemãs, o que atinge o total de 100 biliões de marcos-oiro.—(L. A.)

A C. D. R. e o Reich não chegaram a um acôrdo—Agitação na bolsa

BERLIM, 26

Os delegados da comissão de reparações comunicaram oficialmente aos governos da «Entente» que nenhum resultado positivo conseguiram obter nas conferencias realizadas com o governo alemão.

Os delegados vão partir para Paris, onde informarão a comissão de reparações da actual situação alemã.

A Agencia Wolff desmente o insucesso das diligencias, mas nota-se grande agitação na Bolsa desta cidade, tendo o marco sofrido uma nova baixa.—(L. A).

Um atentado contra Poincaré

PARIS, 26

Segundo noticía o «Matin» descobriu-se um «complot» que tinha por fim assassinar o sr. Poincaré, quando da sua passagem na fronteira.—(L. A.)

Altalia não esquece os compromissos da Liga das Nações

ROMA, 26

Comunicam de Verona que entrevistado naquela cidade pelos jornalistas, o ministro dos Negocios Estrangeiros de Italia, sr. Schanzer, declarou exageradas as noticias respeitantes á Austria.

«O governo italiano, afirmou o ministro, deseja manter intacto o tratado internacional e estudará a maneira de eficazmente ajudar a Austria sem esquecer os compromissos tomados na Liga das Nações.»

O encontro do ministro dos Negocios Estrangeiros de Italia com o chanceler austriaco Seipel efectuar-se-ha no dia 11 de setembro, no palacio da Prefeitura desta cidade.—(L. A.)

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O REICH E A COMISSÃO DE REPARAÇÕES

Ainda o problema alemão

A situação internacional já tão complicada torna-se mais dificil. Segundo noticias de que será bom esperar confirmação e ampliação, romperam-se as relações entre o Reich e os delegados da Comissão de Reparações por estes considerarem irrisorias as garantias oferecidas para a moratoria.

Se assim fôr, o futuro imediato que nos oferece é cheio de imprevistos e dificuldades; o marco que melhorou um pouco na esperança duma modificação favoravel para a Alemanha tornou a descer até onde nunca chegou. E a descida continuará... até á corôa austriaca...

E' desnecessario insistir na catastrofe que isto representa para a Alemanha; é a desorganização de tudo, a revolução e a guerra civil.

Os comunistas não destruirão a ordem para se apoderarem do governo como na Russia; encontrarão pela frente uma força igual e ávida de desforra e de poder, a dos pangermanistas; e a luta entre uns e outros aniquilará a Alemanha.

A revolução social da Alemanha estender-se-ha automatica e rapidamente a toda a Europa; mas a Inglaterra estará disposta a permitir que tal suceda? Para ela, o afundamento da Alemanha tem dois perigos enormes, que afinal são os que ameaçam a Europa inteira, mas de que ela tem já uma consciencia plena pelo que tem vindo passando, o que não sucede no resto da Europa, acrescidos ainda pelas condições peculiares em que se encontra.

A organisação operaria em Inglaterra é formidavel; as suas gréves são maiores do que as de nenhuma outra parte, tanto pelo numero como pelos caracteres de resistencia e duração de que se revestem; todos se recordam do que foi essa formidavel gréve negra do ano passado, que agregou a si os transportes e a metalurgia, estendendo a paralisação a toda a Inglaterra.

Se acrescentarmos a esta organisação o grande numero de homens sem trabalho que ha mais dum ano são verdadeiros parasitas involuntarios, com a revolta gerada pela fome, e os vicios pela inacção, teremos uma ideia muito pouco favoravel do que seria a revolta proletaria inglesa logo que se desencadeasse a revolução no continente.

Mas esta massa não é tão ignorante como outras da Europa; a falta de trabalho, continua e sem remedio, tem levado as organizações operarias inglesas a estudar as causas da sua situação; de sorte que hoje o proletario inglês está convencido de que a causa fundamental das suas provações está na Paz, nas reparações da Alemanha, na baixa do marco, e que só uma modificação radical nas reparações permitirá o levantamento economico da Inglaterra.

Assim vemos Lloyd George fortemente apoiado pelos trabalhadores; das organizações operarias têm saido fortes indicações no sentido da sua politica. E tendo estudado a situação, o frio e ponderado inglês, mesmo o proletario, compreende que a revolução nas circunstancias de hoje seria o aniquilamento geral. Assim todos os seus esforços tendem para a modificação do tratado de Versailles.

As *Trade-Unions* alemãs telegrafaram ao congresso das *Trade-Unions* inglesas dando o alarme de que a ultima baixa do marco é o primeiro passo no resvalamento definitivo que daria um agravamento imediato na crise operaria inglesa.

Pondo estes factos diante do anunciado rompimento entre o *Reich* e a comissão interaliada, chegamos a pensar que no caso de não se chegar a um acôrdo com o *Reich*, a Inglaterra abandonará definitivamente a *entente* e fará uma politica de acôrdo com a Alemanha.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço da Caixa de Reformas

Armazens de Viveres

Concurso para a compra de 5000 litros de grão e 30.000 litros de feijão de diversas qualidades

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Agosto pelas 12 horas, na rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas-Lisboa, Serviço da Caixa de Reformas, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 5.000 litros de grão e 30.000 litros de feijão de diversas qualidades.

As propostas devem ser em carta fechada acompanhadas das competentes amostras entregues ao chefe do serviço da Caixa de Reformas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1922.

O chefe do serviço da delegação, *João dos Santos Pimenta*.

Gôta — Reumatismo crónico

Lamas — Duches — Banhos

ESTORIL-TERMAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para a exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha

Até ao dia 31 do corrente, ás 13 horas, receberá esta Companhia, na direcção geral, em Lisboa-Santa Apolonia, em carta fechada, propostas para concessão da exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha, desde 1 de outubro a 31 de dezembro do corrente ano, devendo as mesmas ser endereçadas á direcção geral e com a designação exterior de:

Proposta para a exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha

As condições da exploração em que é cedido o referido bufete, encontram-se patentes na estação de Caldas da Rainha e em Santa Apolonia na Divisão de Exploração.

Lisboa, 11 de agosto de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz — Parque Estoril

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, piatura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

DA RUSSIA

EM PETROGRADO TRABALHA-SE ACTIVAMENTE

Fabricas, armazens, Bancos, locomotivas...

LONDRES, 26

Cartas recebidas de Petrogrado dizem que, apesar da crise geral, aquela região começa a ressurgir progressivamente. As fabricas de Putilof reacenderam os fornos Marlins, pela primeira vez depois da Revolução.

As fabricas de fosforos do noroeste, fechadas durante o verão, recomeçaram o trabalho. O «trust» naval de Petrogrado está drenando o canal dos estaleiros de Putilof. Estas obras ficarão terminadas em 1 de setembro, podendo de ai em deante ser separados em Petrogrado todos os navios estrangeiros que ali entrarem.

Actualmente estão ali descarregando 15 navios estrangeiros e seis russos sairão em breve.

Anuncia-se para breve a creação dum Banco Comercial para construção de casas e canalização.

Nas ultimas semanas chegaram ali 280 locomotivas alemãs — (C.).

A aliança germano-russa

BERLIM, 26

Krassine presidiu á sessão preparatoria da conclusão do aliança russo-alemã. Sublinhou a importancia que ela tem para a Alemanha, que poderá explorar as riquesas naturais da Russia, a qual está pronta a todos os sacrificios para chegar a um acordo.

Uma esquadra aerea vermelha

BERLIM, 26

Trotsky e Radek teem-se esforçado por pagar a necessidade de uma esquadra aerea. A «Pravda» publicou um importante artigo a esse respeito. Estão sendo êstudados os meios de a realizar. A Alemanha auxiliará a construção.—C.

AVIAÇÃO SEM MOTOR

UM PREMIO DO "DAILY MALL,,

LONDRES, 26

O «Daily Mall» oferece um premio de 1:000 libras esterlinas ao aviador inglês que conseguir vencer a maior distancia em 30 minutos num aparelho sem motor.—(C.)

Novos progressos do alemão Hentze

BERLIM, 26

O engenheiro Hentze, o já celebre voador em aeroplano sem motor, realizou nova proesa, conseguindo manter-se nos ares três horas e aterrando, apesar dos ventos contrarios e muito fortes.

Estas experiencias têm despertado vivo interesse em todo o mundo.—(L. A.)

Os aviadores que davam a volta ao mundo foram salvos

CHITIAGONG, 26

Os aviadores Macmillan e Mallins, continuadores do «raid» á volta do mundo, empreendido pelo major Blacke, foram recolhidos a bordo dum navio, após terem flutuado durante cincoenta horas.

Estavam sem alimento e sem agua, tendo de recolher ao hospital desta cidade, devido ao estado de fraqueza e depressão nervosa em que se encontravam.—(L. A.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Obesidade — Artristismo

Mecanoterapia — Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

Propostas

O imposto sobre o valor das transacções — O novo ministro das Finanças — A atitude dos partidos liberal e reconstituinte

Entra ás 15 horas em discussão o artigo 2.º das propostas de finanças. A sua essencia é o imposto sobre o valor das transacções.

Requere o sr. Cancela de Abreu que ele baixe á comissão civil e comercial para ser dado parecer.

O sr. presidente:

— Isso já é materia da proposta.

O sr. Ferreira da Rocha:

— Requeiro que se discuta o artigo seguinte.

Aprovado o requerimento depois de o ter apoiado o sr. Vaz Guedes.

O sr. Julio de Abreu envia para a mesa uma proposta eliminando o artigo em exame e substituindo-o por uma disposição que passará a figurar como artigo segundo.

* * *

Questão politica: o sr. presidente do ministerio apresenta á Camara o novo ministro interino das Finanças, sr. Lima Basto.

Bem recebido por todos os lados da Camara.

O sr. João Luís Ricardo, em nome da maioria, saúda-o vivamente.

Pelos liberais fala o sr. Ferreira da Rocha que afirma categoricamente as disposições em que está a minoria liberal de não fazer obstrucionismo e de colaborar com patriotismo na reforma do regime tributario.

Pelos reconstituintes, cumprimenta o sr. Lima Basto o sr. Rego Chaves.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, pela minoria monarquica, cumprimenta com correcção o ministro cessante e o novo ministro, mas deseja saber se este já traçou algum plano financeiro.

NO SENADO

Continúa o debate sobre os restantes artigos do diploma que vem fixar os novos vencimentos aos funcionarios civis e militares.

Os srs. Godinho do Amaral, Medeiros Franco, Vicente Ramos, Herculano Galhardo e Alvares Cabral apreciam os artigos 21, 22 e 23, que são aprovados com varias alterações.

O sr. Alvares Cabral insurge-se contra o § 4.º deste ultimo artigo (abono de 50 % da subvenção aos parentes dos funcionarios, quando tambem pertençam aos quadros das repartições do Estado). A Camara, porém, contraria a opinião de s. ex.ª, pronunciando vigorosos discursos os srs. Herculano Galhardo, Querubim Guimarães e Mendes dos Reis. Estes senadores são vivamente apoiados. A eliminação é aprovada.

* * *

O Senado suspendeu os seus trabalhos, a fim de ir despedir-se do Chefe de Estado, tendo sido aprovado um voto de saudação ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

As propostas estão quasi todas aprovadas, devendo ser as que faltam, esta noite. A sessão reabre ás 9.

CRIME DE MORTE

Matou a sogra

e tentou assassinar sua mulher

Em Terrugem, proximo de Sintra, Benjamim Cartaxo, trabalhador, residente no logar de Odrinhas, do mesmo concelho, assassinou a tiros de revolver, por questões de familia, sua sogra, Maria Covas, de 50 anos, que teve morte instantanea.

Não contente com a façanha, voltou-se para sua mulher, Mariana Covas, de 25 anos, disparando contra ela alguns tiros de revolver, que a deixaram em perigo de vida. Esta recolheu ao hospital de S. José, á sala de operações, em estado gravissimo. O assassino foi preso.

A CAMINHO DO BRASIL

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Realizou-se ha pouco o embarque oficial

A PARTIDA SERÁ ESTA NOITE DEPOIS DAS 21 HORAS

O "Porto" duas horas antes da cerimonia

Quem entrasse, como nós entrámos, ha cêrca de duas horas — eram 15,30 — a bordo do *Porto*, teria tido logo a impressão de que a bordo deste barco se produziu um verdadeiro milagre. Ha vinte dias o *Porto* era uma ruina, maquinas, camarotes, aposentos. Hoje o *Porto* é alguma cousa de aceado, de fresco, de luxuoso. As maquinas — que ontem estavam desmanteladas em parte — estão prontas. Alguma afinação que falta faz-se mesmo no mar.

Em todo o caso, na ré do navio e prôa ainda ha bocado a faina era intensa. Dezenas de homens iam e vinham; metiam-se mantimentos, entravam peças das maquinas, subiam malas, escorriam agua das lavagens, acabavam-se pinturas. Dentro porém, o aceio é irrepreensivel. A camara presidencial, em côr de rosa, elegante mas sem luxo, alguns quadros a oleo mediocres na saleta — flôres e luz — é, pode dizer-se, bonita. Os camarotes da comitiva são claros. A sala de jantar ampla. Salão de inverno e casa de fumo, escritorio e sala de leitura estão como num belo club de *Turf*. Alguns quadros, e certo bom gosto onde ha a *patine* alemã do primitivo.

* * *

A's 17 horas e meia estão a bordo quasi todos os passageiros. Espera-se a chegada do Chefe do Estado. Já chegou o corpo diplomatico. Algumas pessoas da comitiva vestem de cerimonia. Ha fardas severas. Pessoas indiscretas espreitam os camarotes. O pessoal de bordo, na azafama, olha aquilo tudo com indiferença.

— O navio está pronto — diz o engenheiro.

— Pronto, mas não afinado — emenda outro oficial.

— Isso é comnosco...

O «Porto», que está embandeirado, tem nos topos as bandeiras portugueza e brasileira. E' pintado de branco, chaminé amarela. Fumega. Deve ser na cosinha...

* * *

O «Porto», logo que sejam feitas as despedidas oficiais, será rebocado para o largo, onde ficará, iluminado como um comboio que espera o sinal da estação imediata. Deve largar — deve — ás 21 horas, a meia força.

Apesar de todas as surpresas, ha a bordo alguns tecnicos que afirmam ser possivel o navio chegar ao Rio a 7 de Setembro.

No que ninguem acredita...

Antes de partir para o Brasil, o sr presidente da Republica, entrevistado pelo nosso colega Adolfo Rosa para o *United Press*, fez as seguintes declarações, que foram hoje publicadas na imprensa brasileira:

— Sinto neste momento, uma grande alegria e uma comovida satisfação. Vou visitar os brasileiros, admirar a sua obra altamente civilisadora, e, simultaneamente, vou visitar os numerosos portugueses que labutam no Brasil, honrando a Mãe Patria e as belas tradições deste bom povo português.

«Portanto, a minha visita ao Brasil é um acto de duplo afecto, porque se vou encontrar os portugueses, meus compatriotas, vou visitar os brasileiros meus irmãos.

A' hora de fecharmos o nosso jornal acaba de entrar a bordo, com todas as honras militares, o sr. Presidente da Republica.

Entre as pessoas que fazem parte da sua comitiva, encontram-se já a bordo os jornalistas Avelino de Almeida, Acurcio Pereira e Horacio Pinto.

Norberto de Araujo, o nosso querido camarada de redacção, que parte com a nossa maior saudade, é acompanhado até ao «Porto» pelo dr. Joaquim Manso, colegas da redacção, amigos tanto do *Diario de Lisboa* como de outros jornais, — e pessoas das suas relações.

A familia de Norberto de Araujo esteve a bordo de tarde, a levar-lhe um abraço carinhoso de despedida.

O *Diario de Lisboa* acompanha o seu enviado especial ao Brasil com a ternura que lhe merecem os admiraveis dotes de inteligencia e de caracter do jornalista consegrado que é Norberto de Araujo.

* * *

O senador por Cabo Verde, sr. Vera Cruz, parte no primeiro paquete para S. Vicente a fim de ali aguardar a chegada do Chefe do Estado para o receber, bem como a sua comitiva, em sua casa. O sr. Vera Cruz convidou o dr. Antonio José d'Almeida a ir a Cabo Verde, não só como representante daquela provincia no Senado, mas tambem na qualidade de consul do Brasil em Cabo Verde, cargo que exerce ha muito. Tendo sido aceite o convite, o sr. Vera Cruz vai mostrar ao Chefe do Estado as necessidades de que carece a referida provincia para o seu desenvolvimento economico, industrial, comercial e agricola.

O sr. Vera Cruz vai telegrafar ao novo embaixador do Brasil em Portugal que acompanha o dr. Antonio José d'Almeida no seu regresso, a desembarcar tambem em S. Vicente de Cabo Verde.

O sr. Lima Basto

tomou hoje posse da pasta das Finanças

O sr. Lima Basto, ministro do comercio, tomou hoje posse, interinamente, da pasta das finanças, após um curta conferencia com o sr. Portugal Durão, o chefe do governo e alguns funcionarios superiores do ministerio das finanças.

Na presença dos directores gerais, chefes de repartições e outros funcionarios, o sr. Portugal Durão declarou que motivos de todos conhecidos o obrigavam a deixar a pasta das finanças, mas que, durante os 6 meses que a sobraçou, empregou todos os seus esforços por honrar a Patria e a Republica e valorizar o escudo português. Fez tambem o elogio dos funcionarios do ministerio e em geral do funcionalismo publico, em regra mal pago.

O sr. presidente do ministerio proferiu depois algumas palavras elogiosas para o ministro cessante e para o seu sucessor interino.

Por ultimo o sr. Lima Basto disse que era com verdadeiro sacrificio que nesta hora gravissima assumia uma pasta de tamanha responsabilidade, mas que empregará todo o seu esforço para bem servir a Patria e a Republica.

A NOVA CONTRIBUIÇÃO BANCARIA

Não estavam feitas as matrizes e os gremios não puderam funcionar. Vai ser revogada uma lei

Os bancos, banqueiros, sociedades por cotas etc. tem de pagar uma quantia superior a dois mil contos para os seguros sociais, hospitais, beneficiencia. E' a execução completa do disposto no artigo 3.º de lei n.º 1274, de 5 de Junho corrente. Muito embora, essa lei esclarecer uma outra, publicada ha mais de um ano, as matrizes não estão feitas e os gremios não podiam funcionar.

Para remediar este inconveniente, o sr. ministro do Trabalho apresentou uma proposta de lei que foi aprovada nos deputados e transitou já para o Senado urgentemente.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"As Flôres"

O teatro dos Irmãos Quintero — A tradução de Avelino de Almeida — A interpretação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Durante as noites de verão que decorrem, sente-se ali dentro do Politeama, entre flôres e sorrisos, uma agradavel sensação de frescura, que é, talvez, a melhor impressão que nos fica da peça dos Irmãos Quintero agora em scena.

Teatro de amar e de sentimentos bons; teatro de uma grande simplicidade, onde raramente passa um anormal; teatro que se ouve com o mesmo agrado de um fio de agua cristalina que vai derivando para uma fonte rustica; teatro essencialmente espanhol e caracterisadamente andaluz, onde os personagens vivem naturalmente, no ambiente proprio, como peixe dentro de agua.

E' tudo suave e poetico e perfumado como um canteiro de flôres. Teatro que não passa do leve roçar duma aza ou do murmurio fugaz de um beijo.

E' a vida, sem grandes complicações de enredos, de paixões violentas, de efeitos teatrais.

As Flôres resumem-se ao proprio nome — as flôres. Ao lado dos canteiros, tal qual como uma flôr desabrocha, cresce e dá perfume, alguns rostos femininos enchem de graça, de alegria e de encanto o Horto das Campainhas.

Ha um fio de amor muito tenue a ligar á vida cada uma das quatro figurinhas gentis que vivem ali dentro como quatro flôres dentro duma aguarela.

Teatro de uma grande beleza literaria, que a tradução impecavel de Avelino de Almeida conservou em toda a sua pureza, procurando sempre manter a graça e a vivacidade do dialogo.

Interpretação razoavel, por parte da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Se na peça ontem representada não ha ensejo para grandes demonstrações, ficamos sabendo que existe em Lisboa um conjunto de artistas com quem temos de contar.

Angela Pinto existe ainda como uma grande actriz. O final do 2.º acto, obra admiravel dos seus nervos e do seu magnifico talento de comediante, proporcionou-lhe uma bela manifestação de aplauso.

Num papel secundario, Amelia Rey Colaço soube emprestar-lhe toda a sua graça de bem dizer, o seu encanto de mulher e o seu formoso talento de actriz — que já é um axioma.

Ester Leão, a quem sobejam dotes para maiores cometimentos, desenhou com grande propriedade e com muita ternura uma figurinha de rapariga piedosa, toda bons sentimentos, quasi santa.

Ofélia Brochado esteve, talvez, um pouco mais enfática do que era necessario. Mas foi bem.

Constança Navarro contribuiu com inteligencia e com muita vivacidade para o conjunto da aguarela animada — que outra coisa não é a peça dos irmãos Quintero.

Gil Ferreira afirma-se um actor comico-sentimental de principios. Robles Monteiro realizou o tipo de bom rapaz andaluz com bastante tino. E' um actor que tem deante de si um belo futuro, se continuar sempre a viver com amor dentro da Arte.

Teodoro Santos atravessou o jardim como um lirio perfumado a incenso. Raul de Carvalho foi bem a flor silvestre, a flor de rustico perfume, a flor que envenena — se o amor é um veneno — como a sombra da mancenilheira. A scena está, talvez, demasiadamente florida. E' um jardim muito abundante de flores para um espaço tão pequeno. Tem côr de mais e Andaluzia de menos.

Portugal na Exposição do Rio

O desastre no pavilhão das industrias

O desastre sucedido no pavilhão das industrias que Portugal está levantando no Rio de Janeiro para a grande exposição, não teve, felizmente, a importancia que as primeiras noticias podiam fazer supôr.